



E citou-me o appellido.
Reconcentrei-me, com o queixo apoiado ao cabo do guarda-sol. Estive muitos minutos silencioso, a reflectir. Afinal, por um esforço supremo da memoria, fez-se-me a luz no espirito !...

III

De facto, aquella senhora que alli estava, tão pobrememente vestida, digna esposa de um operario; aquella senhora, tão joven ainda, mas que, pelo olhar maguado, bem que intelligente e vivido, já parecia ter soffrido muito; aquella senhora, de quem eu me esquecera por completo... vi-a menina ainda, ou, a bem dizer, «menina e moça.» Vi-a, sim, em casa da avó, por uma tempestuosa tarde de agosto, em que, colhido em viagem por violenta chuva, tive que ir bater áquella solar sumptuoso, para pedir abrigo por uma noite. Effectivamente, lá pernoitei, e lá passei ainda o dia seguinte.

E que bem me tratou a boa velhinha ! E que rica era mesmo a sua fazenda ! Edificio vasto, num alto; decoração brilhante, luxuosa; mobilia finissima, de cumho heraldico; pinturesco jardim na frente, povoado de estatuas brancas e circumspectas

E o anjo tutelar daquella vivenda alegre, o idolo alli mais adorado, era, exactamente, aquella joven,—agora tão humilde, tão modesta, tão pobrememente vestida !...

E fiquei triste alguns instantes. Não pelas reviravoltas que o mundo dá, mas... pelo meu singular desmemoriamento.

Como se me apigaram do cerebro todas as bellas recordações? Como ficaram tanto tempo mortas?...

Decididamente, meus amigos, o homem vai morrendo aos poucos... Essa perda parcial da memoria é, de véras, uma especie de morte em vida. Esquecer-se — é morrer... vivendo.

ALVARO GUERRA.

LA JUSTICE

RECHERCHANT

LA VERITE'

Vers le puits duquel monte un incessant murmure
Qu'y fait la source pure
Où s'abreuve la Vérité
Dès la plus haute antiquité,
— Car dans ce puits elle demeure ;
C'est là qu'on la trouve à toute heure
Printemps, Hiver, Automne, Été—
Une femme aux grands airs, au front d'Impératrice
S'avancait très péniblement,
Les pieds embarrassés dans son long vêtement
Qui fait que parfois elle glisse
Aux mille obstacles du chemin,
Et laisse échapper de sa main
Les balances symboliques
Où se pèse le Droit humain,
Habitant les palais ou les chaümes rustiques.
Quand près du puits elle fut,
Se penchant sur la margelle:
Etes-vous là, ma sœur? dit-elle,
Venez, avec ou sans votre attribut.
Je veux vous voir. Depuis longtemps, cruelle !
Vous me laissez sans nouvelle de vous;
J'en ai l'âme marrie !
Venez, je vous en prie,
Que je vous donne un baiser des plumes doux
Vous ne répondez pas?...
Qu'avez-vous donc, méchante !
Laissez-vous inutiles mes pas?...
Si vous m'aimez, abrégez mon attente.
Mais n'allez pas me dire — est-ce bien ça, voyons?
Que quasi point vous n'êtes éveillée...
Et pas du tout habillée...
Laissez ce soin, ma sœur, nous vous choyons
Pour ce que la Nature
A mis en vous d'adorable beauté
De candeur, de simplicité
Qui l'ont de tout temps emporté
Sur l'artifice et la parure.
Venez donc, ô ma sœur !
Sans voile et sans entrave.
Venez, le temps nous fuit et l'heure est grave;
A vous dire le vrai: j'ai peur !

L'Opinion me guette au détour de la route.
Si vous tardez, je n'y verrai plus goutte
Sur le chemin...

Et je crains les cailloux qu'elle tient dans la main...
C'est que déjà ma robe est par elle arrangée !...
Et ma toge... en quel état !...

Pour moi, son irrespect est à son apogée
Pour ne pas m'être à son avis rangée:
Je redoute un éclat.

Avec vous, je ne peux ni veux m'en taire:
C'est pour une «Affaire»
Où j'ai pesé, seule, sur mes plateaux
Dans le plus grand mystère

Et le Pour et le Contre — et qui n'étaient point
[beaux !]

L'Opinion qui hait toute cachotterie,
Et qui tout historie,
M'en fait un crime et tonne contre moi,
Qui cependant, m'étayai sur la Loi.

Elle est, vous le savez, pour nous deux fort sévère:
Elle me veut impeccable, pied sûr
Même dans le sentier où tout à coup l'ornière
Sous mes pas s'ouvre en un cloaque impur ;
Et vous, ma chère
De votre obscurité
Vous voir sortir lorsque je vous appelle,
Toujours plus jeune et plus belle
En votre sainte nudité.

Venez, car elle croit notre tendresse éteinte,
Ce bien sans cesse convoité !
Je veux que notre étreinte
Lui prouve notre accord,
Tout d'abord;

Quand elle vous verra serrée à ma poitrine,
J'imagine
Que plus elle n'en doutera
Et me rendra

Son estime, à laquelle on tient plus qu'à la vie,
Et sa foi. Venez donc, ma sœur, je vous convie
A ne nous quitter jamais.
Vrai ! quant à moi je n'en ai pas l'envie
Et vous promets

De ne vivre ou mourir qu'en votre compagnie !...
Mais pour ce faire, il faut de votre puits
Sortir enfin, nous donner la lumière
De tout votre être irradiant ; et puis,
Nous reprenons cette route première
Où j'ai failli me perdre à tant de carrefours
Que vous éclairerez, ma chère.

A vos côtés marchant, mes pas seront moins lourds.
N'en aurez-vous point quelque joie,
Ma sœur ?

Je le répète, il faut que l'on nous voie
Cheminant dans la même voie :
Il y va pour moi de l'honneur !
Ce disant, la voilà qui de nouveau se penche
Sur la margelle blanche
Pour regarder au fond... et pousse un cri d'horreur:

La Vérité gisait pantelante, éplorée,
Car sur son beau corps clair,
Trois étranges griffes de fer
Se voyaient, la tenant chambrée
Et meurtrissant sa chair;
Sans que de ce martyre elle sut la durée !

ROSE MÉRYSS.

Rio, 20 - 9 - 99.

A SEMANA PELO CABO

TRANSWAAL E ALBION



CONTINGENCIA em que nos vemos de apresentar essas mal alinhavadas linhas em prazo determinado inlibe-nos de aguardar noticias seguras, que permittam a elaboração de hypothese verosimil. Muitas vezes mesmo a nossa previsão se realizou no espaço de tempo que medeia entre a entrega do artigo e o apparecimento da folha. Para quem ignorar o mechanismo da imprensa hebdomadaria, taes coincidencias parecerão escolhidas a dedo, preparadas adrede para maior gaudio dos incautos. No entanto, assim não é.

A culpa, se culpa existe, cabe a impressão e ao trabalho de composição o qual exige os originaes com enorme antecedencia.

Explicadas ficam essas poucas linhas pelo titulo que as encima. A situação extremamente tensa entre o Transwaal e o governo inglez, o teor dos telegrammas recebidos até o dia 19 deixam entrever o desenlace da questão entregue á força brutal.

Digna foi a resposta de Krüger; invoca o velho presidente o respeito á convenção de 1884, o direito

que assiste á republica Sul-Africana de zelar a sua independencia, as suas liberdades; lembra o recurso á arbitragem, dando dest'arte á velha e livre Inglaterra uma lição de moral e de civilisação.

Excusado é dizer que não é crível accete o Sr. Chamberlain o alvitre de Pretoria. Já o devia ter previsto o trefego ministro da rainha Victoria, e que não lhe mereceu reparo não o demonstram os regimentos de linha, os cipayos e as baterias dia a dia enviados para a Africa Austral ?

E' bello ver-se o enthusiasmo que se apodera desses boers, desses burghers campesinos que aco-dem pressurosos a defender o patrimonio commum: a liberdade do sólo !

E acautelem-se os inglezes que não lhes repercuta essa evolução pela colonia do Cabo. Tomem medidas extraordinarias em previsão de acontecimentos possiveis, sinão provaveis, pois que só dominam de facto nas cidades, quando nos campos os dous terços dos povos têm a mesma origem que os filhos do Orange e do Transwaal.

E' talvez o receio de um levante e o conhecimento que tem da valentia proverbial e extrema predilecção do boer pela lucta que o general Stewart White procure sómente encetar as operações, quando estiverem organisadas as columnas que deverão operar contra o inimigo. Dahi as delongas de Londres, as suas fingidas protestaçoens de paz, as suas fallazes propostas de congraçamento, meios esses que apenas visam ganhar tempo e acumular todos os elementos necessarios para uma victoria.

Em nosso modo de ver a acção das tropas britannicas se effectuará, si possível, por tres columnas operando concentricamente sobre Pretoria, e tendo como ponto de partida e bases o Cabo, Natal e Lourenço Marques.

Para a organisação desta ultima faz-se myster a franquia do territorio de Moçambique por parte do governo portuguez, e, que nos conste, ainda não foi essa franquia concedida senão pedida.

Se este fór o plano adoptado por Sir Stewart White grande deve ser o seu cuidado para que as columnas operem de perfeito accordo previamente determinado, de modo que cada commandante de columna possa estabelecer diariamente a sua posição em relação ás mais. A menor inexactidão, o mais pequeno atrazo podem causar irreparavel desastre, dadas as condições especiaes do theatro das operações e a rapidez de deslocação dos boers.

Todo o objectivo desses consiste em impedir a junção das tres columnas batendo-as em detalhe.

O ideal mesmo estaria, em nossa humilde opinião, em um raid offensivo sobre Natal ou Durban por alguns milhares de homens escolhidos.

Uma derrota desta ordem paralisaria a marcha do exercito inglez e o obrigaria a mudar de tática procurando elle antes que tudo libertar a colonia invadida. Mas justamente nesta contingencia ver-se-ia obrigado a dar o flanco ao adversario, manobra essa perigosissima mesmo quando o commando é exercido por um Frederico II ou um Bonaparte.

Talvez esteja a guerra declarada até o momento em que saiam estas linhas, dizemos talvez porque ignoramos ainda qual a attitude que assumirão a França e a Allemanha, potencias directamente interessadas no assumpto pelos capitães que os seus nacionaes empregaram nessa Africa austral e tambem pela segurança das colonias visinhas de que são metropoles. Parece-nos que algo sairá dessa attitude de esphyngue que essas nações continentaes offerecem, e talvez possa decifral-a o Sr. Deleassé ministro das relações exterores da Republica Franceza. Em todo o caso, se chave existe para o problema está seguramente em S. Petersburgo.

GASTÃO RUCH.

ESTRELLA CADENTE

Corre-lhe pela arteria
Do Goso a lama fria,
E os grogs da Alegria
Da bocca deleteria...

E' o astro da Miseria ;
Flór dos jardins da Orgia !
A noite e não o dia ;
Não é Judith, é Imperia.

Ama o Dinheiro, as modas,
Os ouropéis, as rodas
Dos Don Juans de sala ;

E acaba, finalmente,
Num hospital — doente,
Cadaver -- numa vala.

HENRIQUE DE MAQALHÃES.

UM SONHO



SONHO! Sim, todos têm destas visões. Eu despertara com as idéas repletas de um bem estar ineffável; de um sentimento doce, que me enchia o peito de alegrias.

Mas o que vi? Uma mulher formosa, toda vestida de gaze branca; um colar de perolas enfeitando-lhe o collo; cingindo-lhe a fronte uma corôa mimosa, obra da natureza, reclinada em um throno de ouro!

Uma destas creaturas que basta uma vez para ficarem gravadas na nossa imaginação!

A incarnação da graça, num sorrir difficil de definir-se, si era — amor, ou odio, — affago ou desdenho, offerecendo prodigamente beijo ao acaso.

Quiz erguer-me, porém uma cousa extraordinaria paralisava-me os movimentos do corpo. Fiz esforços extraordinarios para sahir desta posição.

Temendo que esta visão evaporasse, exclamei: — anjo ou mulher, vem... estende as tuas alvas azas como a delicada plumagem da graça sob meu leito.

Os seus olhos derramando um fluido magnetico, os seus labios de coral, que engastam uma porção de perolas mimosas, entreabriam-se soltando phrases de modulações tão doces, quanto symphonia celestial, disse-me: — «não posso, é impossivel!»

— Porque?

— «E's pobre de mais... vé este throno é um thesouro de riqueza!»

Não importa, vem; vem, mulher formosa, quero contigo percorrer o infinito, as regiões ethereas; quero confundir estas myriades de estrelas com os raios brilhantes dos teus olhares; quero ver este céu de azul tão puro, igual á pureza de um anjo!..

Ella com as pontas dos dedos atirou-me um beijo de despedida, e disse-me: — nunca... nunca... é impossivel!

Dei um grito que era mais um soluço de raiva e perguntei-lhe: — diz-me de quem és filha? a tua patria? quem és tu?

N'um melodioso sorriso, respondeu-me: — «Minha mãe é uma mulher divina; rica, immensamente rica; possui thesouros de todas as aguas. Não tenho patria, aqui em toda parte, e q'elles que me procuram, encontram-me sempre: ás vezes numa nesga do céu, na petala de uma flor, no despontar da aurora, no tombar do sol no occaso, nos labios da mulher amada, n'uma noite de luar enfim em toda parte!

Eu sou a Poesia!

MATHILDE RIBEIRO.

RUA DO OUVIDOR



Os dias estão agora ben convidativos para os passeios, pois a viração torna as tardes mais amenas e não se anda a suar em bias, reduzindo-se um pobre mortal á penosa contingencia de menino do Pas seio Publico, com a differença de não ser util como aquelle, nem mesmo brincando.

A falta de *pellugas* é o estribilho da época e todo o mundo anda se lamentando por causa da carestia, que já passou a facto consummado.

Acostumamo-nos com o cambio a uma taxa infima, com a mesma bonhomia com que o boi se acostuma á carga, e dahi todos sentimos o peso da carga, mas continuaremos placidamente o nosso caminho, com a calma de um philosopho.

Somos um grande povo para não dizermos que somos outra cousa...

Não engrossemos o côro dos que se queixam e prosigamos nas nossas notas; e queçamos idéas tristes e apreciemos aquellas lindas senhoritas que ali vão, com *toilettes* elegantes e chapéus *psehutte*.

Mlle. Dias Cotrim. En soie rouge recouverte de tulle brodé à jour, garni de nœuds de ruban satin rouge. Chapeau paille rouge avec couronne de coquelicots.

Mme. Pedro de Almeida Godinho. En étoffe fantaisie rouge avec garniture de galon noir. Chapeau entouré de belles roses et feuillages.

Mlle. Alice da Silveira. En gaze blanc brodée, doublée soi: bleu ciel, garni de nœud satin bleu. Chapeau paille garni de tulle blanc et plumes blanches.

Mlle. Tompson. En soie jaune brochée. Chapeau paille canotier très chic.

Mlle. Albertina Cunha. Corsage gaze rose pompadour, garni de dentelle crème, col et ceinture satin vert-eau. Jope crêpon noir. Chapeau paille, garni de tulle vert, plumes noires, et fleurs en arrière.

Mlle. Gertrudes Pacheco. En soie rose brochée bien garnie. Chapeau paille fantaisie avec beaucoup de chic.

Mme. Eponina Nazareth. En soie noire recouverte de tulle à pompon chenillé. Toque psehutte.

Mme. Amaro Cavalcanti. En soie mauve à pois blanc bien garnie. Chapeau paille garni de fleurs et plumes.

Mlle. Carmen Teixeira. En linon cerú, garni de satin bleu-ciel. Chapeau canotier avec aigrette blanche.

Mlle. Yayá Araújo. Corsage en satin gris perle, jupe en soie mauve. Chapeau paille, genre anglais, avec une grande et belle plume blanche. Très chic.

Mlle. Ferreira Dias. En étamine bleu-marin doublée soie rose, garnie de satin et mousseline en soie rose. Chapeau paille garni d'un choux de ruban satin rose.

Mme. Clotilde de Azeredo. En satin noir garni de jais et dentelle Chantilly. Capote béguin, semblable à la robe.

Mlle. Alice Pacheco. Blouse en mousseline de soie bleue pâle, jupe en satin noir. Chapeau canotier avec aigrette noire. Simple, mais très elegante.

Mme. Adelina Fontes et sa fille Mlle. Jandyra. Mme.: en soie verte changeante, garnie de vraie dentelle. Capote noire bien garnie. Mlle.: en linon garni de dentelle et ruban satin rouge à trois tons. Chapeau paille jaune garni de plumes noires et fleurs superbes en arrière.

Vimos mais passar uma gentilissima senhorita, elegante, bonita, sympathica e bem sympathica, benza-a Deus, trajando com elegancia, esmero e era uma vez o seu nome...

Quem seria?

FLANEUR.

SAUDADE ESTFRIL

A' JOÃO RIBEIRO

A saudade common, essa consiste em nos rememorar cada momento um quer que seja, cujo afastamento, pungindo-nos o peito, o torna triste.

Outra saudade todavia existe que nos agita: vem do firmamento. Nos chãos do luar, e o pensamento, por mais firme e tenaz, lhe não resiste.

E' a saudade de ignotas primaveras, E' a saudade de quadros increados, E' a saudade de cousas nunca tidas,

E' a saudade infecunda das esferas, Onde os astros rolapam, conglobados, Desde as fundas idades escondidas.

NARCISO DE ARAUJO.

UM ERRO GEOGRAPHICO



COMMENDADOR Sobral representou variadas vezes na camara dos deputados a provincia de Alagoas, donde era natural e onde residia.

Conhecemol-o já velho, adiantado em annos e cada vez mais atrazado em politica.

Ouviamos dizer que o commendador Sobral explicava por um *erro geographico* sua nomeação de consul para Loanda. Acreditavamos que por pilheria lhe attribuissem essa explicação que nos parecia anedoctica.

Em Abril de 1874, porém, fomos companheiros de viagem do norte para o Rio.

Em um dia, depois do jantar, achando-nos na palestra usual entre passageiros, o nosso bom amigo Moraes e Silva, deputado por Pernambuco, insinuou-nos com certa malicia que perguntássemos ao commendador Sobral porque razao tinha sido nomeado consul de Loanda.

Adivinhando o pensamento de Moraes e Silva, a principio hesitamos em dirigir ao bom velho aquella pergunta, que parecendo-nos a repetição de uma pilheria, que não nos julgavamos autorizados a reproduzir, poderia molestar o melindre pessoal, creando gratuitamente uma indisposição que por prudencia deviamos evitar.

Moraes e Silva, porém, insistiu prelibando sem duvida o prazer que teria de experimentar com a resposta dada.

Não podendo, pois, resistir ao espirito tentador do nosso *companheiro* de viagem, formulámos a interrogação já em a intenção de verificarmos por nós mesmos aquillo que tantas vezes tinhamos ouvidos, e que a nossos olhos não passava de simples anedocta.

O commendador Sobral, repimpado em sua cadeira preguiçosa, saboreava um delicioso charuto da Bahia.

Respondendo á nossa pergunta com certo *ar de sufficiencia* e em tom de profunda convicção disse que sua nomeação para o logar de consul em Loanda fóra devida simplesmente a um *erro geographico*.

Ficámos pasmo com essa affirmacão cathogorica, que nos desconcertou ao passo que fez rolar nos labios de Moraes e Silva um riso expressivamente malicioso.

Estando nós habituados a respeitar o velho Sobral, que pelos seus modos e sua bonhomia nos merecia consideração, não nos animámos a dirigir-lhe mais perguntas nesse sentido, dispensando a explicação desse *erro geographico*, que nos parecia uma cousa enorme, inexplicavel, superior a tudo quanto se pudesse imaginar!

Moraes e Silva, porém, vendo escapar-lhe a oresa, não se conteve, e revestindo-se de certa sisudez e gravidade, perguntou por sua vez ao commendador:

— Como foi que se deu semelhante *erro geographico*?

— E' facilimo de explicar, respondeu o simplo commendador, representante da nação pela provincia de Alagoas.

E assim discorreu:

— Cansado das luctas partidarias, que encarunhadamente se travavam na provincia, resolvi seguir para o Rio afim de solicitar do governo uma collocação fóra do paiz.

Nesse tempo occupava a pasta dos negocios estrangeiros o consellero Bemvenuto Augusto de Magalhães Taques, meu amigo velho, a quem fiz sentir minha resolução pedindo-lhe um logar de consul em qualquer parte onde pudesse repousar das fadigas politicas.

Respondendo o ministro que os melhores logares estavam preenchidos, autorizou-me a ver na secretaria os que se achavam vagos, escolhendo o que me fosse mais conveniente.

Entre poucos nessas condições encontrei o de Loanda que não me desagradou, embora não co-nhecesse bem sua posição geographica. Procurei então um mappa, examinei-o com cuidado, verificando que Loanda ficava muito proxima a Lisboa.

Calculei bem as vantagens que me adviriam de exercer o cargo de consul naquella bella cidade das possessões portuguezas. Tinha uma filha em idade de receber educação. Mettendo-a em um collegio de Lisboa, me seria facil ir visital-a todas as semanas.

Não havia mais duvida a capital do reino de Angola me servia perfeitamente. Procurei immediatamente o consellero Taques, a quem declarei que desejava ser nomeado consul de Loanda.

— De Loanda? perguntou o ministro como que admirado!

— De Loanda, sim, respondi eu com segurança, accrescentando ter achado o logar que mais me convinha.

O ministro nada mais me disse, mandando immediatamente lavrar o decreto de nomeação.

Em seguida parti para Lisboa, em companhia de minha querida Chica, que não tardou em entrar para um collegio de confiança.

Collocado assim o mais caro penhor do meu coração, tomei passagem para Loanda em um navio de vela, que levou 52 dias de viagem para chegar ao porto de seu destino!

Fiquei perplexo, experimentando a mais tremenda das decepções. Nunca imaginei que a cidade de Loanda, que no mappa geographico estava tão proxima de Lisboa, se achasse tão distante

em uma viagem por mar! E eu que pretendia todas as semanas visitar minha querida Chica no collegio de Lisboa, fiquei cruelmente separado della por espaço de dous annos, quando louco de saudades resolvi pedir demissão do cargo para libertar-me.

Foi então que comprehendi o ar de surpresa e de admiração que manifestou o meu amigo conselheiro Taques, quando preferi o logar de consul naquella cidade, que á primeira vista pareceu-me na carta corresponder perfeitamente aos meus desejos.

Como se vê por esta minha exposição, minha nomeação de consul para Louanda foi simplesmente devida a um erro geographico.

PADRE JOÃO MANOEL.

BALLADAS

I

CIUME

Ah!... Porque o ciume assim negreja
O teu amor? Fui-te infiel?
Vês?... Inda minh'alma goteja
Amargamente aquelle fel!
Des que essa aragem malfazeja
Te bafejou não me sorris.
Cuidado! amiga, não esteja
Crescendo o cardo ao pé do liz!

E agora... e sempre me lateja
A dor do teu ciume cruel...
Não ha sofrimento que seja
Tão duro a um amante fiel.
Cada vez que elle em mim craveja
Seus dardos leves e subtis,
O coração se me estaleja
E mais se alonga a cicatriz.

Basta! Essa dor já é sobeja
Muda a amargura em grato mel.
Tira do mar, onde veleja
O nosso amor, esse buxel.
Canta!... Sorri!... Tua alma adeja
Num céu de mais beito matiz.
Lá onde o Amor fez sua igreja
Não deve o Ciume ser juiz.

Não... Este amor jámais fraqueja!
Embora os zelos infantis
Eucham o teu seio, onde viceja
E cresce o cardo ao pé do liz.

II

LEMBRANÇA

Lembras-te dessa noite fria
Quando me deste o coração?
Tudo eram festas; a alegria
Reinava em cada habitação,
Porem minh'alma não sentia
O que alegrava aos outros mais.
Nella sómente é que a invernia
Se desfizera em vendavaes!

E tu choravas. A agonia
Que me arrastava á solidão
A ti tambem brutal feria.
Que triste a nossa condição!
Falei-te. Então já presentia
Ser eu a causa dos teus ais.
E me disseste, eu só te ouvia,
«Choro porque tambem choraes».

Oh! como então me parecia
Ser tudo aquillo uma illusão!
Na minha a tua mão tremia...
Como foi brusca a transição!
Não mais minh'alma era sombria.
Se a allumiavam dois fanaes:
O teu olhar que me seguia,
Os teus sorrisos divinaes!

Um anno já se foi, Maria,
Mas inda escuto a confissão
Feita naquella noite fria,
Quando me deste o coração!

EDUARDO DE SOUZA.

CHRONICA DOS LIVROS

Emilio Kemp—*Matinal*—23 paginas — Petropolis — 1889

Matinal é um poemeto dialogado entre tres personagens, Alzira, Amelia e Arthur. Passa-se a scena em Petropolis e o enredo se limita ás declarações de amor de dous jovens, por uma destas manhas deliciosas da deliciosa cidade do Piabanha em que

«Tudo, emfim, abre o seio ao amor, ao carinho, A terra, o céu, a flor, o verme e o passarinho.»

Como remate de amores licitos chega Alzira, a mãe de Amelia, e Arthur pede a moça em casamento abençoando a manha feliz em que lhe sorriam a natureza e a noiva.

E' tudo isso contado em verso fluente, com imagens singelas e claras, de modo a que a critica se vê forçada a incitar o Sr. E. K. a produzir obra de maior tomo, que confirme a impressão sympathica deixada pela leitura de *Matinal*.

ULYSSES DE AGUIAR.

*
* * *

Quando a morte vier buscar minha alma,
Não quero que me chorem a despedida;
Deixem que ella serena suba em calma
Aos paramos divinaes da eterna vida,

Não quero para meu corpo outra guarida,
Que não seja a da raza sepultura,
E nem outra mortalha, lhe seja revestida
Sinão os andrajos da minha desventura.

Se a vida foi para mim de treva escura,
Sem luz, sem felicidade, que não vi
Não quero ver na morte, uma impostura.

Deixem-me morrer! Tal qual eu vivi,
Como um precito no mundo sem ventura
Curtindo amargo fel, que eu só bebi!

T. T.

CARMEN

I

MUITAS pessoas conhecem Argel. Poucas pessoas conhecem Carmen. E, todavia, é uma belleza local tão extranhamente admiravel que não ha quem, vendo-a uma só vez, possa esquecer-a jamais.

Prosper Merimée disse, eu creio, de sua Carmen:

«Era uma belleza estranha e que se não podia olvidar.»

Este retrato applica-se perfeitamente á Carmen algeriana. Como a heroína de Merimée, era ella cigarreira; e quando, vestida com o seu saiote de percala e com a sua blusa azul celeste, Carmen sahia do atelier com suas companheiras, um murmuro lisongeiro e admirativo saudava a sua passagem.

II

Em sua modesta toilette, que ella trazia com uma liberdade de rainha, parecia coberta de velludo e de setim. O movimento gracioso de seus quadris, seus gestos de uma audacia idaudita, sua voz suave e penetrante faziam della uma sereia, perigosa e captivante. Tudo em Carmen, alem disso, respirava a graça e a belleza.

Tinha estes olhos — que olhos! — que são o apanagio da mulher hespanhola: negros, sombreados de longos cilios tão finos e tão apertados que raramente veem-se a elles. Estes olhos extraordinarios deixavam deslizar um fulgor de alegria indefinivel e perturbador. E a carne ao redor delles se escuracia tão profundamente que, visto em plena luz, parecia revelar o artificio das mundanas.

Carmen tinha tambem o andar magestoso das filhas dos Mouros, de que ella havia herdado o não sei que de subtil e de provocante que constitue o filtro do armor mais poderoso que a natureza tenha concedido aos seus privilegiados. Mas o sol d'Alicante dera á sua pelle estes reflexos doiro que são

o caracteristico das Gitanas. Tres coisas, d'uma fineza extrema, constituíam seu thesoiro:

Sua pelle fina e avelludada.
Seus labios de coral.
Seus cabellos d'ebano.

III

Sob a pesada cabelleira negra com reflexos de azul sombrio e com magnificos aneis que lhe cahiam na testa e que lhe davam um ar enigmatico de Sphinge, Carmen personificava admiravelmente a belleza fatal e classica cantada pelos poetas. Como todas as suas compatriotas, Carmen teve um *novio* (noivo) que amou com todo o ardor de sua natureza apaixonada até o dia em que conheceu que elle a illudia indignamente com uma de suas companheiras de atelier.

IV

Um dia, ella surpreendeu o infiel em uma taverna, com a sua nova amante. Então, friamente, apunhalou-o e se constituiu prisioneira.

Foi uma questão sensacional que bastantes algerianos conservam ainda na memoria. Carmen foi absolvida pelo jury; seu amante succumbira ao golpe.

Hoje Carmen faz parte da phalange das *demi-mondaines* em Paris; mostra-se feliz.

Sel-o-a verdadeiramente?

Sempre tão profundamente e tão maravilhosamente bella, o fulgor de outr'ora tão inebriante dos seus olhos tornou-se languoroso.

Ella já não ama.

O não sei que de subtil e de provocante de que eu tanto vos falei, — ah! desapareceu.

E agora, caro leitores, se vós não conheceis Carmen, o acaso poder-vos-ha um dia fazer encontrar-a.

Lembrar-vos-eis, então, deste retrato.

GEO. W. HARRIS.

A RIR...

Um grande bebedor, tendo adoecido dos olhos, lhe certificou o medico, que se continuasse a beber vinho cegaria de todo; ao que elle respondeu:
— Si a terra me ha de comer os meus olhos, mais vale então que eu os beba.

Uma criada perguntou á sua ama porque fechava tudo com tanto cuidado, si pensava que ella era uma ladra?

«Não, respondeu a ama, eu o faço para não vires a ser.»

Uma vez, minha amada fallou-me de uma viagem que tinha feito embarcada.

— Céu e mar! como toda gente diz, disse-me, porém não como toda gente...

O Mar — A onda absorve em si mesma as espumas como a vida as illusões.

A vela que foge na immensidade azul do oceano e desaparece além, na immensidade azul do céu, é bem e mo a mocidade que se perde, esperando, e passa no amor.

Ha algumas cousa de profundo que não pertence ás vagas e que somente ás vagas é dado fazer sentir...

Estava sendo examinads em doutrina christã um rapazola, a quem o cura perguntou:

— Quantos deuses ha?

— Sr. padre, essa pergunta é muito funda para mim, pergunte-me alguma cousa mais facil.

— Onde está Deus?

— Não sei; o que sei é que me pergunta o que é mais difficil.

— Quem é Jesus Christo?

— O Sr. padre não sabe que ando sempre no campo e que não conheço ninguem?

— Então o que é que sabes? diz lá.

— A ladainha.

— Pois si sabes a ladainha, dize; e já não sabes pouco; si disseres bem estás approvado.

— Sim senhor, vá lá dizendo, que eu digo Ora pro nobis.

As flores — As flores! Vivem nos tumultos,

onde se derramam lagrimas, e morrem nos salões, onde se derramam risos!

Entre o germen e a flor, ha uma ancia, ancia de c6o... que existe na planta, na propria flor, como no coração que ama.

Mamã, quantos annos tem vovô?

— Porque, meu filho?

— Porque dizem que elle é velho mas eu vejo que ainda não tem dentes, nem cabellos, como nenem...

José antigo criado do Dr. Medeiros, apparece-lhe em casa.

— Que fazes agora? Onde estás?

— Estou no jornalismo.

— No jornalismo?! Fazendo o que?

— Tudo.

—?!...

— Varro a casa, trago provas, levo artigos, transmitto recados...

A' meza:

O marido: — Tive esta noite um sonho horrivel...

A mulher: — Que foi?

O marido: — Sonhei que tua mãe, ao descer de um electrico, foi alcançada pelo outro e que estava no ponto de ser esmagada...

A mulher: Oh! que horror!

O marido: — ... e ahi me accordei e vi, então, que era tudo sonho... Que cousa pavoroso!

Na porta do quartel:

— Não pôde sair! é a ordem que tenho do commandante.

— Mas eu tenho uma licença verbal do meu capitão.

— Mostre!

CHAPEAU BAS



Offerecemos nossos cumprimentos, em honra dos seus anniversarios natalicios, ao Dr. Paulo Frontin, dignissimo presidente do *Derby Club*, e da Companhia Melhoramentos do Brazil e um dos ornamentos da Escola Polytechnica, e ao Dr. Francisco de Castro, abalizado clinico e lente da Faculdade de Medicina.

No dia 19 do corrente completou mais um anniversario natalicio o Dr. Gustavo Camara, distincto clinico desta capital e cavalheiro da mais fina tempera.

Cumprimentando-o e a S. Exma. familia, fazemos votos pela conservação da preciosa existencia do humanitario medico e do dedicado amigo.

Terça-feira ultima foi o dia do anniversario natalicio da Exma. Sra. D. Adelaide Dobbert, cunhada do nosso eminente collega de imprensa conselheiro Ruy Barbosa.

Nossos parabens á distincta senhora.

ECHOS E FACTOS

A distincta collega *A Noticia* enviamos as nossas mais cordias felicitações pelo seu 6º anniversario a 17 de setembro corrente.

Realisa-se brevemente, no Externato do Gymnasio Nacional, o concurso para lente da cadeira de francez do Internato do mesmo Gymnasio, estando até agora inscriptos para o referido concurso os Drs. Gastão Ruch, Theophilo Torres e Floriano de Brito.

Foi nomeado lente substituto da 1ª secção do curso de Engenharia da Escola Polytechnica, o Dr. Francisco Manuel das Chagas Doria, ap6z brilhante concurso.

O recém-nomeado, bem conhecido como profissional, honra o antigo collegio de Pedro II onde se bacharelou em lettras no anno de 1879.

O Dr. Chagas Doria é filho do Sr. barão de Itaipú, antigo e estimado director geral da Secretaria da Guerra.

O exercito brasileiro perdeu um de seus mais distinctos membros na pessoa do general Antonio Joaquim Bacellar, fallecido no Rio Grande do Sul; e funcionalismo publico soffreu sensivel perda com o desapparecimento do Sr. João Carlos Pereira Couto, empregado aposentado da Estrada de Ferro Central do Brazil e presidente da Associação Geral de Auxilios Mutuos da mesma Estrada.

O nosso distincto collaborador e provecto advogado, Dr. Virgilio Brigido, acaba de ser autorizado pelo Governo a incorporar o Banco de Credito Real de Sergipe.

Vai ser construida uma nova linha telegraphica em Matto Grosso entre o Forte de Coimbra e Corumbá.

A *Republica*, organ que se publica na Fortaleza, referindo-se ao juiz federal do Estado, escreveu as seguintes curiosas linhas:

«Armem-se os nossos amigos de varapão e quebrem os dentes ao lobo cerval.»
Como tolerancia já é.

Inserimos no nosso numero de hoje uma bella poesia — *A Gonçalves Dias* — da lavra do fino cultor das lettras que é o Sr. Dr. Americo Lobo, digno ministro do Supremo Tribunal Federal. S. Exa. honrou por muito tempo a carreira parlamentar como honra agora a litteratura e a jurisprudencia. Representou a provincia de Minas Geraes como deputado geral pelo 5º districto 1867-1870) com os Drs. Cesario Alvim e Pereira Lima. Proclamada a Republica, o Dr. Americo Lobo foi eleito senador por Minas, ainda em companhia do Dr. Cesario Alvim e do Dr. Felicio dos Santos, exercendo o mandato por tres annos (1890-1893), sendo substituido no Senado pelo Dr. Antonio Gonçalves Chaves.

Domingo ultimo, no salão do *Club Euterpe*, á rua do Theatro 33, realiso-se o concerto musical em favor do professor Antonio Albano Raposo com o auxilio valioso de notaveis artistas e amadores e a coadjuvação da Estudantina Euterpe.

Agradecendo a delicadeza do convite, cumpre-nos dizer que a festa do professor Raposo foi digna de nota e louvor pela boa composição do programma, pela nitida execução dos artistas e amadores, pelo entusiasmo communicativo do auditorio.

Parabens aos promotores de tão agradável concerto.

A proposito do artigo de fundo do nosso numero 70 sobre a gloriosa data de 7 de Setembro, o venerando Sr. conselheiro Dr. Domingos de Azeredo Coutinho Duque Estrada dirigiu as nossas dedicadas palavras ao Dr. Escagnolle Doriaas seguintes linhas:

«*Exmo. Sr. Dr. Escagnolle Doria* — Na verdade foi de mim que, em sessão da Illma. Camara Municipal do dia 29 de Dezembro de 1852, partio a idéa da elevação de uma estatua em honra de S. M. o Sr. D. Pedro I, como prova de gratidão dos brasileiros ao proclamador da Independencia do Brazil, ao heroe que de colonia feudal que elle era, o elevou á alta categoria de Imperio; e nesse sentido apresentei fundada proposta, facto este de minha vida pelo qual me ufano.

Com a recordação desse facto constante do seu bello artigo consagrado ao memoravel dia 7 de Setembro de 1892, tive o prazer de, lendo hoje o jornal *Rua do Ouvidor*, ver citado o meu nome e referido o que fiz em homenagem ao nosso libertador, recordação essa que me enche de prazer e da qual tive a vaidade de julgar ser uma fineza com que quiz honrar-me, sabendo como disse, que ainda vivo; e por isso cumprio o grato dever de render-lhe sinceras graças.

De V. Exa. grato respeitador e criado *Domingos de Azeredo Coutinho Duque Estrada*.

Em 14 de Setembro de 1899.

A *Rua do Ouvidor* alheia ás discussões e idéas politicas, folga sempre em render dedicado preito de admiração e apreço a todos os bons servidores do grande, unico e estremecido Brazil.

O Dr. Azeredo Coutinho sempre se revelou um compatriota distincto e prestou relevante serviço ao antigo Municipio Neutro fundando em 1860 a *Caixa Municipal de Beneficencia* e dirigindo-a desde a sua fundação, merecendo ser agraciado com o titulo de conselheiro, os habitos da Rosa e d. Christo e a vena de cavalheiro de S. Mauricio e S. Lazaro.

A *Caixa Municipal de Beneficencia* bastaria para perpetuar o nome honrado do conselheiro Azeredo Coutinho.

Em 1888 a instituição já tinha distribuido em pensões e auxilios a quantia de 235:292\$, contando 226 pensionistas.

Viverá na memoria dos homens quem sabe honrar a patria e praticar o bem, qual o conselheiro Azeredo Coutinho, adstricto a pratica do *transire benefaciendo*, sublime como preceito de moral, como resultado philantropico e altruista.

Falleceu, a 15 do corrente, o antigo e popular empresario dos carros funebres, conde de Herzberg, muito conhecido no Rio de Janeiro, sobretudo na roda sportiva. Durante longos annos esteve a seu cargo a Empresa Funeraria, transferida ha pouco tempo a Mendes, Almeida & C. Foi um dos primeiros presidentes do *Jockey Club*.

O Sr. Lebrão, nosso distincto amigo, proprietario da confeitaria *Colombo*, festejou o 5º anniversario da fundação do seu acreditado estabelecimento offerecendo uma taça de champagne á imprensa e a diversos cavalheiros, e um lauto banquete aos seus empregados.

Reappareceu a util *Revista Industrial*, dirigida em Minas pelo Dr. Alcides Medrado. Esta publicação tem prestado e pôde ainda prestar valiosos serviços ao Estado.

Ao Dr. chefe de policia o delegado da 4ª remetteu uma relação de 21 botequins cujas licenças para conservarem abertas as suas portas até 1 hora da madrugada devem ser cassadas pela Prefeitura.

Quando se fecharão os *Chopps*, grandes e pequenos, de tão nefasta influencia?

Precipitando-se de um 3º andar, em Buenos Ayres, morreu Castro Soromenho, que tanto se celebrou no Rio de Janeiro no tempo da revolta.

Foi eleito socio do Instituto Historico o Rev. padre Dr. Julio Maria.

137 são as medalhas commemorativas da visita do general Roca a esta capital: 2 em ouro, 35 de prata e 100 de cobre bronzado.

Recebemos e agradecemos: O fasciculo de setembro findo da sempre bem aceita *Revista de Jurisprudencia*;

O n. 213 da conceituada *Gazeta Commercial e Financiera* com o relatorio do presidente interino Dr. João Roberto Escagnolle;

O n. 37 do *Petit Echo de la Mode*, offerecido pelo Sr. A. F. Reynaud;

O n. 94 do *Dom Quixote* trazendo illustrações sobre o caso Dreyfus;

O n. 18 do *Brazil Elegante*, jornal de modas de A. F. Reynaud, digno de attenção por parte das senhoras.

O n. 1 do *Palladium*, revista litteraria dirigida pelos Srs. Pereira da Silva, A. Bomilear e P. Fonseca.

No numero se destaca um pequeno conto de Pereira da Silva — *Mysticismo*.

Devemos uma rectificação á distincta directoria do *Cassino Fluminense*. Em a nossa noticia sobre o ultimo baile do *Cassino* na 5ª pagina, linha 25 onde se lê—O serviço do *buffet*, salvo a ceia, era abundante e bom—leia-se—O serviço do *buffet* das salas e da ceia, etc. Foi um cochilo da revisão e portanto uma falta involuntaria.

O alcance verificado em diversas pretorias contra o ex-curadores de ausentes, segundo o Sr. ministro da justiça declarou á *Imprensa*, attinge a perto de 400:000\$000.

Recebemos do Recife a participação de casamento do Sr. Raphael Gondry com a senhorita Elisa Medeiros, consorcio realiado em 30 de Agosto findo.

Recebemos o n. 4, volume 79, anno 27, de Agosto findo, da excellente revista *O Direito*, propriedade do Dr. João José do Monte, trazendo muitos dados sobre jurisprudencia e legislação e um substancioso artigo de doutrina — *Os incendiarios* — da lavra de nosso companheiro de redacção Dr. Escagnolle Doria.

A La Renommée

Neste bem montado estabelecimento, á rua do Ouvidor n. 20, de propriedade de LOUREIRO & COMP. encontra-se o que ha de mais chic em fazendas, galanterias, modas, armarinho e confecções.

Se não bastasse a variedade do sortimento que possui, *A La Renommée* se recommendaria pela modicidade dos preços que são verdadeiramente incomparaveis

20, RUA GONÇALVES DIAS, 20

Loureiro & Comp.

THEATRO LYRICO

COMPANHIA LYRICA SANZONE

Empreza G. Sansone & C.

Direcção de SANSONE & ROTOLI

TEMPORADA DE JUNHO, JULHO E AGOSTO DE 1898

A empreza tem a honra de communicar ao respeitavel publico que se acham contractados os seguintes artistas: Maestro regente, NICOLA GUERRERA; soprano dramatico, STINCO PALLERMINI; soprano lyrico, CLOTILDE MARAGLIANO; soprano ligeiro, RAYMUNDA DA COSTA; meio soprano, ZAIRA MONTALCINO e MARIA BAILLER; tenor dramatico, CAV. GIOVANNI DIMITRESKO; tenor lyrico, GIUSEPPE VENTURA; barytonos, LORENZO BELLAGAMBA e ENRICO STINCO; baixos, ADOLPHO DIDUR e LUIGGI VENTURINI. Comprimarios: Bonafous, Adami, Mariotta, De Marco e Travi; maestro de córos, Bonafous; 40 coristas de ambos os sexos; 40 professores de orchestra e 12 bailarinas.

REPERTORIO

Africana, Aida, Gioconda, Othelo, Huguenottes, Fausto, Rigoletto, Roberto il Diavolo, Boheme, de Puccini; Mephistophele, I Lombardi, Hebréa, Mignon, Carmen, Cavallaria Rusticana, Pagliacci e Guarany.

Operas novas para esta capital—André Chenier, do maestro Giordano, Sanson e Dalila, de Saint-Saens La Navarraise, do maestro Massenet.—A companhia lyrica embarcará a 15 do corrente no vapor «Colombo».—Roga-se aos Srs. assignantes o favor de realizarem a 2ª prestação de 40 % até hoje na casa do Sr. Arthur Napoleão & C., á rua do Ouvidor n. 89.—Continua aberta a assignatura com 15 % de abatimento.

A EMPREZA.

TOILETTE DAS CRIANÇAS

77-B, RUA DOS OURIVES, 77-B
Casa Especial de artigos para crianças



ROUPAS BRANCAS PARA HOMENS, SENHORAS, MENINOS E MENINAS

Enxovaes para recém-nascidos
Enxovaes para baptisados, Enxovaes para collegiaes,
Enxovaes para
camas, desde o berço até a cama de casal.

COBERTORES DE BERÇO E CAMAS DE CRIANÇA

VESTUARIOS PARA MENINOS DESDE 2 ANOS ATÉ 12

Vestidos de crianças desde recém-nascido até 12 annos
A DINHEIRO, PREÇO REDUZIDOS E FIXOS
TOILETTE DAS CRIANÇAS

GRANDE E EXTRAORDINARIA Loteria da Capital Federal

47-1

NOVO E IMPORTANTISSIMO PLANO

EXTRACÇÃO INTRÁNSFERIVEL

SABBADO 18 DE JUNHO

A'S 3 HORAS

59 RUA DO CHILE 59

500:0000\$000

INTEGRAES POR 15\$000!!!

DIVIDIDOS EM VIGESSIMOS DE 750 RÉIS CADA UM

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de **Luiz Velloso & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 29;
Camões & C., Becco das Cancellas n. 2 A, e em todas as casas e kiosques.